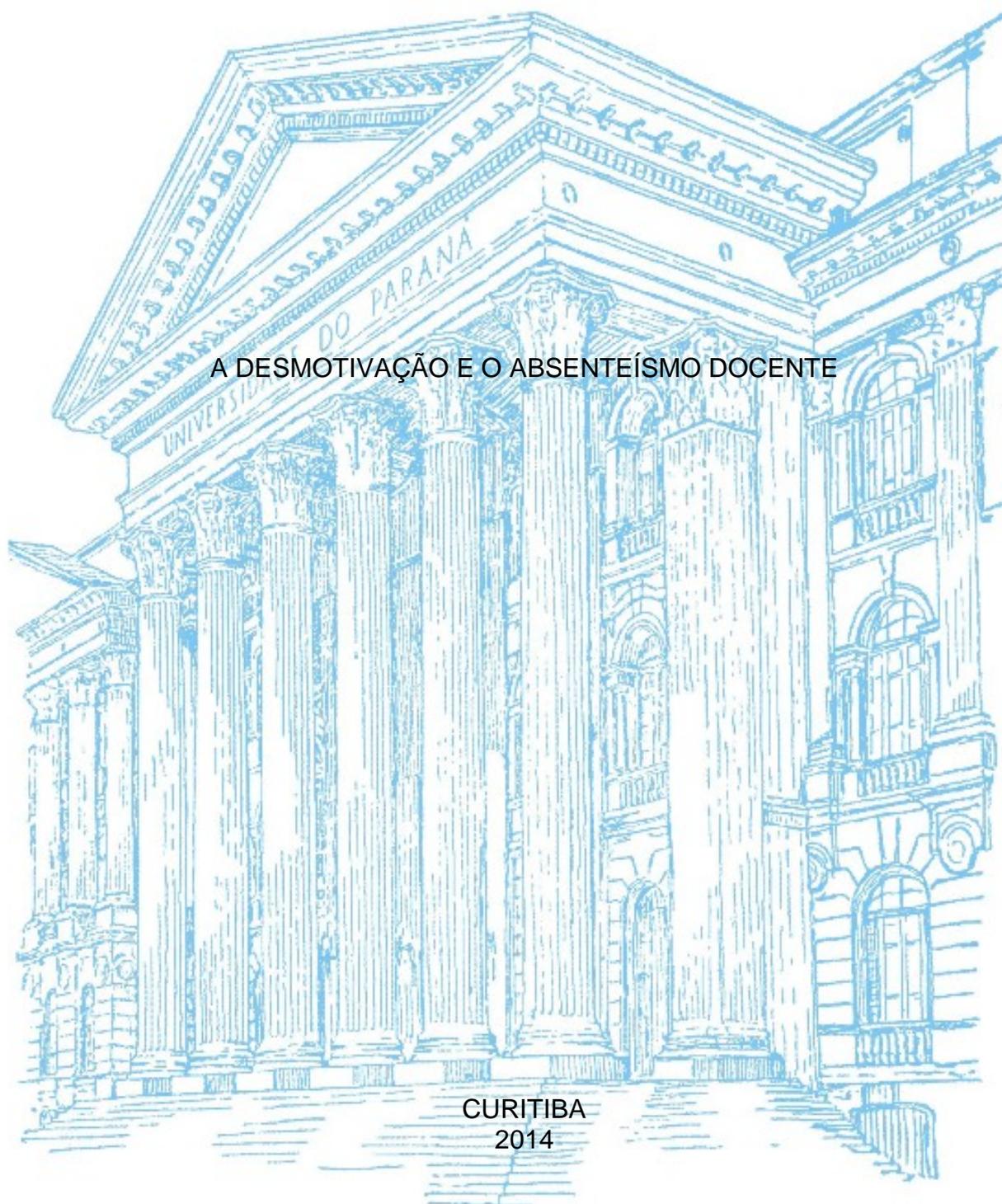


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

TATIANA PASCHOAL CHAGAS

A DESMOTIVAÇÃO E O ABSENTEÍSMO DOCENTE



CURITIBA  
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

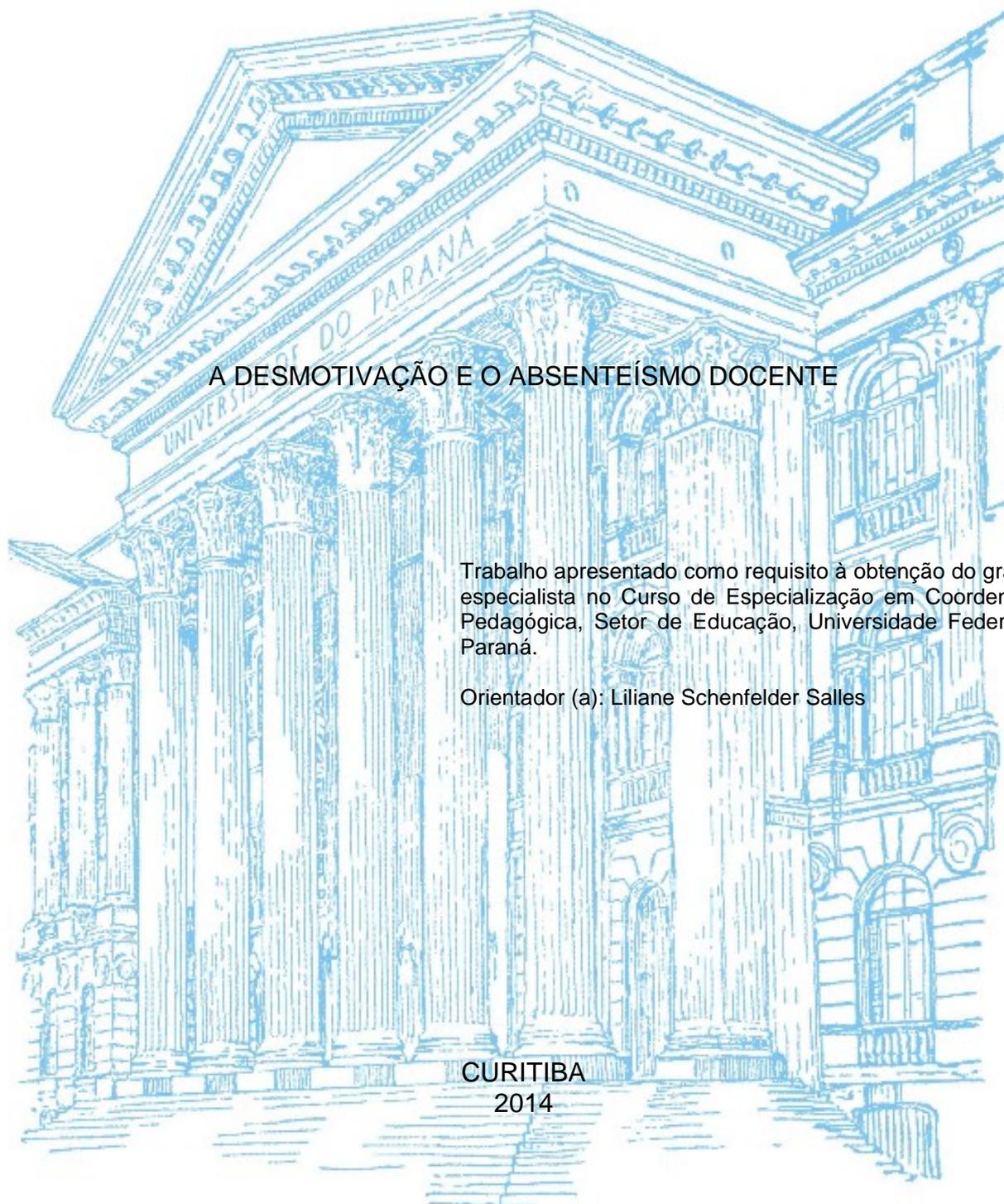
TATIANA PASCHOAL CHAGAS

A DESMOTIVAÇÃO E O ABSENTEÍSMO DOCENTE

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Liliane Schenfelder Salles

CURITIBA  
2014



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	4
1. A INFLUÊNCIA DA SATISFAÇÃO DO PROFESSOR EM SUA (DES)MOTIVAÇÃO PROFISSIONAL .....	7
2. MOTIVAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE COMPROMETIMENTO EDUCACIONAL .....	10
3. FATORES MOTIVADORES E DESMOTIVADORES DA EDUCAÇÃO RIBEIRÃO- CLARENSE .....	12
4. ANÁLISE DE INFORMAÇÕES COLETADAS .....	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	22
REFERÊNCIAS .....	25

## A DESMOTIVAÇÃO E O ABSENTEÍSMO DOCENTE

TATIANA PASCHOAL CHAGAS\*

### RESUMO

Na pesquisa intitulada “A desmotivação e o absenteísmo docente”, procurou-se determinar a relação entre a desmotivação com a profissão e o absenteísmo docente vivenciado pelos profissionais da educação da escola codificada como Escola Municipal Colibri, assim como as causas dessa possível desmotivação. Para isso buscou-se informações em pesquisas e artigos, já que o problema observado na Escola Municipal Colibri, infelizmente, é uma prática bastante comum no meio escolar. Para o desenvolvimento deste estudo foram utilizadas, dentre outras, especificamente as contribuições dos autores Tania Zagury (2006) e Herivelto Moreira (2011) como base teórica para a tessitura da pesquisa, além da aplicação de um questionário junto às professoras da Escola e a realização de entrevista com a Diretora. O resultado encontrado por meio da análise dessa coletânea de informações mostrou claramente que as dificuldades vivenciadas pelos professores nas escolas impactam efetivamente sua atuação e conseqüentemente os resultados de aprendizagem apresentados pelos alunos.

Palavras-chave: absenteísmo docente, desmotivação, professor.

---

\*Artigo produzido pela aluna Tatiana Paschoal Chagas do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Liliane Schenfelder Salles. E-mail: tpaschoalc@yahoo.com.br.

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem por objetivo verificar a possível existência de uma relação entre a desmotivação do professor com sua profissão e o absenteísmo docente que ocorre na escola codificada como Escola Municipal Colibri do município de Ribeirão Claro, assim como identificar quais são as causas mais comuns dessa desmotivação e possíveis formas de se enfrentar esse tão grave problema enfrentado pela escola.

A escolha do tema foi motivada pelo fato de se tratar de um problema que aflige educadores, pais e escola, já que a desmotivação acontece devido a possíveis sofrimentos vividos por esses profissionais, que ao faltarem em seu local de trabalho impactam negativamente a organização da escola na qual atuam e com isso afetam os resultados de aprendizagem dos alunos.

Justifica-se a abordagem temática do estudo pela necessidade de se levantar as causas sobre o que tem levado alguns professores a se desmotivarem, a apresentarem problemas de saúde relacionados ao cansaço, ao stress, o que quase sempre resulta em faltas ao trabalho, além de buscar possíveis soluções para esse problema específico da escola, pois sabe-se que uma boa escola se faz também com bons educadores, motivados, felizes, que saibam estabelecer parcerias e que sejam capazes de oferecer uma educação de qualidade.

E acima de tudo, como sugere Herivelto Moreira (2011), por que “(...) é válido e importante investigar o professor para resgatar a dimensão humana como um primeiro passo na tentativa de melhorar a qualidade de ensino nas nossas escolas”. Pois, o profissional que se sente ouvido, que percebe sua opinião, suas angústias como algo importante pode contribuir muito para a construção e a evolução de estratégias em busca de uma maior qualidade na educação.

Nesse sentido, na busca de conceber o professor como ser ativo em sua profissão, Tuanny Oliveira (2009), parafraseando o autor José Libâneo (2001) cita dois determinantes na atuação do professor, a profissionalização e o profissionalismo. Esses determinantes influenciam diretamente na performance dos professores. A profissionalização se refere às condições imprescindíveis ao exercício da profissão docente como salários adequados,

boas condições de trabalho em relação a ambiente, recursos físicos e materiais, além da formação inicial e continuada. Por sua vez, o profissionalismo refere-se ao desejo do professor em desenvolver seu trabalho com responsabilidade, competência e ética. Esses dois determinantes se complementam e atuam em conjunto, pois um professor dedicado sem as condições oferecidas pela profissionalização terá muita dificuldade em obter êxito.

A falta de profissionalização pode também levar os professores ao stress, o que desencadeia uma série de prejuízos à saúde do profissional, assim como a sua atuação na escola e ao desempenho de seus alunos.

Também sobre esse assunto, José Zaragoza (1999) analisa que entre o ideal da função docente, esperado pelo sistema, pais, alunos e pelos próprios profissionais e as condições impostas pelo mercado de trabalho existe um espaço de tensão que causa um elevado nível de estresse que pressiona para baixo a eficiência da atividade docente.

Com base nessas leituras, portanto, é mister levantar as causas das faltas praticadas, justificadas ou não, pelos professores da Escola Municipal Colibri, não só para resolver o problema vivenciado pela escola ao precisar se reorganizar diariamente, mas também para evitar prejuízos aos alunos e para valorizar e atender o profissional da educação também em seu lado humano.

A Escola Municipal Colibri é uma grande escola de Ribeirão Claro que atende a cerca de 500 alunos e possui um histórico de no mínimo duas faltas docentes semanais. Esse problema causa grandes transtornos ao andamento da escola e prejuízos aos alunos, pois diariamente é preciso reorganizar o atendimento aos alunos, já que a escola não conta com professores substitutos. Além de gerar uma grande preocupação com o bem-estar dos professores e com a aprendizagem dos alunos.

O desenvolvimento da pesquisa está organizado em três subtítulos que discorrem sobre a motivação e a desmotivação do profissional da educação e os resultados em sua atuação profissional, a saber: 'A influência da satisfação do professor em sua (des)motivação profissional' que traça um panorama construído através de contribuições dos profissionais Herivelto Moreira (2011), Tania Zagury (2006) e Tuanny Oliveira (2009). Destaca-se, através de pesquisas, a relação existente entre a satisfação dos professores com as

condições e valorização de seu trabalho com a motivação e a dedicação com a qual irão exercer sua profissão, além de destacar os fatores motivantes e os fatores desmotivantes; 'Motivação como instrumento de comprometimento educacional' que retrata, de forma breve, a compreensão pelo professor das dificuldades que enfrenta e sua decisão em fazer a diferença em nome de seus alunos por meio da pesquisa realizada por Luciana Knüppe (2006) e 'Fatores motivadores e desmotivadores da educação ribeirão-clarense' que relata, de forma não aprofundada, as condições de trabalho e salariais oferecidas aos professores municipais.

Na sequência, após a revisão literária, é apresentada a análise dos dados coletados por meio dos questionários aplicados às professoras da Escola Municipal Colibri e também da entrevista realizada com a Diretora da escola e finalmente a conclusão da pesquisa, no sentido de conhecer as causas do absenteísmo na escola e quais as possíveis soluções para esse problema.

## **1. A INFLUÊNCIA DA SATISFAÇÃO DO PROFESSOR EM SUA (DES)MOTIVAÇÃO PROFISSIONAL**

Para o estudo do tema foram utilizadas obras e artigos com o intuito de analisar quais fatores levam os professores a se desmotivarem e a permitirem que a educação de qualidade não aconteça, além de acrescentar à pesquisa a opinião de especialistas e de professores sobre a relação existente entre a desmotivação do professor, o absenteísmo docente e a qualidade do ensino.

Dentro deste contexto tem-se o Doutor em Educação, o professor Herivelto Moreira (2011) que fala sobre a importância de fatores motivantes para o sucesso do processo ensino e aprendizagem. Ele sugere que “(...) a qualidade do ensino e a satisfação do professor no trabalho estão intimamente ligadas (...)”. E ainda que há “(...) a crença de que a satisfação no trabalho afeta a produtividade, o absenteísmo e a rotatividade, aumentando assim a eficiência organizacional”.

Aponta ainda, que tradicionalmente, a maior fonte de satisfação do professor seria o ato de ensinar, porém cita outras fontes de satisfação identificadas por Lortie (1975) como intrínsecas, extrínsecas e suplementares. Exemplos das fontes de satisfação intrínseca são a possibilidade de se relacionar com os alunos, a aprendizagem dos alunos, o crescimento pessoal e profissional através da prática pedagógica.

Benefícios como salário, status e poder são exemplos de fontes de satisfação extrínseca e segurança, férias prolongadas e estabilidade nos rendimentos, exemplos de fontes de satisfação suplementares.

Nesse sentido, observa-se que são muitos os fatores necessários para que o profissional da educação se mantenha motivado e desenvolva um bom trabalho a longo prazo.

De forma paralela a essas fontes, Herivelto Moreira (2011) aponta os aspectos do trabalho que geram insatisfação no professor: as fontes intrínsecas se referem à indisciplina dos alunos, ao trabalhar com alunos que não querem aprender, dentre outras e as fontes extrínsecas podem ser o baixo salário, o aumento do trabalho administrativo, a queda no status da profissão entre outras mais.

E é observando a insatisfação dos professores, geradas por dificuldades intrínsecas e extrínsecas como as citadas acima que, em sua obra, Tânia Zagury (2006) se posiciona a favor do professor, a favor de se rever o papel desse profissional, que para ela tem suportado sozinho o peso do fracasso da educação. Embora reconheça que existam professores que poderiam ser considerados incompetentes, ineficientes ou até propositalmente relapsos, defende que é impossível que todo um grupo de professores apresente essas características negativas.

A própria pedagogia moderna é quem afirma: quando mais da metade dos alunos fracassa, o problema não é do aluno e sim do sistema. Não seria o mesmo caso? Se tantos professores não têm conseguido resolver em suas salas de aula a questão da qualidade, não se pode atribuir isso a algo como um “complô” orquestrado pelos que escolheram ‘ensinar’ durante trinta anos! (ZAGURY, 2006, p. 18)

Nesse desejo de defender os profissionais da educação, por meio de suas pesquisas com professores de todo o Brasil, Tânia Zagury (2006) apresenta o professor como um refém de diferentes variáveis:

(...) do tempo de que necessita, mas de que não dispõe, para superar deficiências básicas de formação; das pressões internas que sofre do sistema – que o impulsiona a implementar técnicas e métodos que lhe exigem dedicação quase individual a cada aluno – e que ele não consegue, porque não “dá tempo”; da própria consciência que lhe revela sua impotência para realizar uma avaliação qualitativa, tal qual se preconiza atualmente; dos alunos, que hoje o enfrentam e desafiam abertamente, em muitos casos; da família dos alunos, que perdeu a autoridade sobre os filhos e pressiona a escola para fazê-lo em seu lugar; da sociedade, que volta e meia surpreende professores e gestores com medidas cautelares, mandados de segurança e processos... (ZAGURY, 2006, p. 65)

Mesmo sentindo-se refém, o professor ainda tenta produzir, trabalhando de forma digna em busca de melhores resultados de aprendizagem e também nos índices nacionais e internacionais, mas uma grande parcela de profissionais acaba se desmotivando diante de tantas dificuldades como as apresentadas por Tânia Zagury (2006). A autora ainda afirma que “a continuar o processo, talvez em breve ninguém mais ouse ser professor. Já é bem alto o número de professores que, a cada dia, decidem abandonar a carreira.” (2006, p. 69).

Também sobre esse ponto de vista, Rubem Alves (2000) compara o educador a profissionais como os tropeiros e os caixeiros viajantes, ou seja, profissionais extintos e se questiona, se o educador também estaria se extinguindo:

Educadores, onde estarão? Em que covas terão se escondido? Professores, há aos milhares. Mas professor é profissão, não é algo que se define por dentro, por amor. Educador, ao contrário, não é profissão: é vocação. E toda vocação nasce de um grande amor, de uma grande esperança. (ALVES, 2000, p. 11)

Essas dificuldades e a desvalorização vivenciadas pelo professor tem levado muitos professores a deixarem a profissão para exercer outras atividades que os exauram menos e que ofereçam um retorno mais confortável e significativo. Porque a profissão de educador exige muito daqueles que a buscam: dedicação profunda, amor e paciência e só têm disponível para oferecer, aqueles que realmente amam e acreditam no trabalho que realizam.

Mas há também aqueles que não possuem coragem de mudar, de assumir que não estão felizes e buscar outras alternativas na vida e vão ficando, protelando... e causando problemas às escolas: as faltas, desorganização, alunos sem aulas, conteúdo atrasado, descrédito de pais e alunos quanto ao ensino ofertado pela escola e o direito do aluno à uma educação de qualidade, que lhe garanta igualdade de oportunidades e que promova seu desenvolvimento de forma integral, obstruído.

A observação realizada por Tânia Zagury (2006) é também apontada por Tuanny Oliveira (2009), que ao realizar a prática de Estágio de Português em diferentes regiões de Goiânia, relata o déficit de professores concursados e uma triste realidade

(...) salas superlotadas, com falta de recursos materiais, com indisciplina dos alunos e, como já se esperava, professores estressados com a carga horária extensa, revoltados com suas condições de trabalho, roucos em virtude da indisciplina dos alunos, em que falar ou gritar não é suficiente para serem ouvidos. (OLIVEIRA, 2009, p.80).

Dessa forma, Tuanny Oliveira (2009) não considera uma surpresa a acomodação e desmotivação dos professores diante de sua prática pedagógica e de sua atuação, no entanto, aposta na persistência daqueles profissionais

que gostam do que fazem e que dedicam boa parte de suas vidas à docência: “(...) o profissional da educação deve estar preparado para enfrentar essa realidade, para que os fatores negativos não venham a destruir as perspectivas cruciais de sua profissão, cujo objetivo principal é educar.” (2009, p.83). Para ela, o profissional que vê a si mesmo como vítima tem maiores chances de se tornar vilão em sua prática docente, pois ao invés de auxiliar seus alunos de forma positiva e entusiasmada, acaba refletindo em suas aulas a sua desmotivação.

## **2. MOTIVAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE COMPROMETIMENTO EDUCACIONAL**

Em meio a essa triste situação, na qual muitos profissionais da educação desistem da docência ou simplesmente, desistem de realmente ensinar e se tornam meros figurantes da prática educativa, Luciane Knüppe (2006), em sua pesquisa, percebe professoras cientes de sua própria desmotivação, mas que acreditam poderem fazer algo para motivar seus alunos e, assim, melhorar a qualidade do ensino:

A pesquisa mostrou que as professoras das primeiras séries do Ensino Fundamental estão preocupadas com a desmotivação dos alunos para com os estudos, no entanto, para sanar essa atitude de desconforto por parte das crianças, as educadoras estão criando aulas mais encantadoras e que partem do interesse e da realidade de seus alunos. (KNÜPPE, 2006, p.282)

Ainda relata que as professoras, disseram ir trabalhar, muitas vezes, cansadas e que essa atitude é percebida pelos alunos que se desmotivam também. Portanto, acreditam que precisam estar motivadas para despertar o interesse dos alunos para a aprendizagem.

E, ainda segundo a pesquisadora, é isso que as professoras participantes da pesquisa disseram fazer:

Para essas professoras, a profissão está em primeiro lugar, ou seja, alegaram que gostam do que fazem, e mesmo com tantos pontos negativos como a falta de reconhecimento profissional e a má remuneração, não atingem seus objetivos, que são o de ensinar. Acreditam que o que as motiva na profissão é a retribuição de seus

alunos, seja com um sorriso, um abraço ou uma cartinha dizendo “Profe, eu te amo!” (KNÜPPE, 2006, p. 284)

Os resultados da insistência dos professores em atingir sucesso com seus alunos aparecem timidamente como podemos observar no *Relatório Nacional PISA 2012 – Resultados brasileiros*. Embora o documento aponte que o Brasil seja um dos países que tem apresentado mais progressos na Educação Básica, Luiz Cláudio Costa, presidente do INEP afirma que

Apesar dos avanços citados, reconhecidos internacionalmente, a educação no Brasil ainda está em um patamar muito distante daquele ambicionado pela sociedade, que destaca a educação como o alicerce mais estável da competitividade econômica e da superação das desigualdades sociais e regionais. (COSTA, 2012, p.7).

De acordo com informações retiradas do site do INEP (*online*, 2014), o *Programme for International Student Assessment (Pisa)* - Programa Internacional de Avaliação de Estudantes - é uma iniciativa internacional de avaliação comparada, aplicada a estudantes de 15 anos, idade em que se pressupõe o término da escolaridade básica obrigatória na maioria dos países, nas áreas de Matemática, Leitura e Ciências. Acontece a cada três anos e em cada edição há ênfase em uma dessas áreas com o objetivo de

(...) produzir indicadores que contribuam para a discussão da qualidade da educação nos países participantes, de modo a subsidiar políticas de melhoria do ensino básico. A avaliação procura verificar até que ponto as escolas de cada país participante estão preparando seus jovens para exercer o papel de cidadãos na sociedade contemporânea. (INEP, *online*, 2014)

Durante a última edição, no ano de 2012, o foco foi na área de Matemática e entre os 65 países participantes, o Brasil ficou em 58º em Matemática, 55º em Leitura e em 59º em Ciências. Em relação a 2003, quando a pesquisa anterior também com foco em Matemática aconteceu, a nota do país melhorou em Matemática (356 para 391), em Leitura (403 para 410) e em Ciências (390 para 405 pontos). No entanto, se comparado a 2009 que foi o ano da edição anterior a de 2012, os resultados não são tão empolgantes, pois a nota melhorou em Matemática (386 para 391), piorou em Leitura (412 para 410) e manteve-se estável em Ciências (405 pontos).

Desse modo, é possível perceber que há muito o que ser feito para que a educação do Brasil progrida e atinja níveis de excelência. E durante esse trabalho árduo, o cuidado com a profissionalização e a motivação do professor são imprescindíveis. Constata-se também que mesmo diante de tantas dificuldades, como as já citadas nesse texto, muitos professores ainda persistem, acreditam no seu poder de atuação de forma paralela ao sistema com o intuito de melhorar a qualidade da educação no país.

### **3. FATORES MOTIVADORES E DESMOTIVADORES DA EDUCAÇÃO RIBEIRÃO-CLARENSE**

Em Ribeirão Claro, não é diferente. Há dificuldades sim, principalmente no que se refere ao número insuficiente de professores para substituição daqueles que faltam ao trabalho e ao salário que não é o ideal para uma classe de profissionais que estuda e se capacita tanto. E não sendo o ideal, muitos professores acabam lecionando em mais de um período, o que acarreta um maior desgaste físico e mental do profissional.

Porém muitos outros problemas observados a nível nacional não acontecem na realidade do município: não há salas de aula lotadas, recursos materiais e tecnológicos existem em quantidade e qualidade suficiente para atender a todos os professores e alunos, a formação continuada está presente ao longo de todo o ano letivo, todos os professores têm um terço de sua jornada de trabalho reservada para o cumprimento de sua hora-atividade, a família, de modo geral, se faz presente na vida escolar dos seus filhos, a indisciplina não é grave e embora o salário seja baixo perante a importância da docência, o salário praticado pelo município é maior do que o Piso Nacional.

Portanto, é passível de compreensão que muitas vezes os professores sintam-se desmotivados, mas se comparada a realidade local com a nacional é esperado que todos persistam na luta por uma educação de excelência. E isso não quer dizer que os profissionais da educação devam aceitar a atual situação sem questionamentos, mas que devem lutar por seus direitos, sem no entanto, esquecer dos direitos de seus alunos: aulas de qualidade com professores preparados.

Desse modo, diante das pesquisas já realizadas, observou-se que a motivação do professor é necessária para que a aprendizagem de fato aconteça, e que embora o professor esteja insatisfeito com muitos aspectos relacionados à sua profissão, muitos enfrentam as dificuldades e lutam por uma qualidade de ensino, enquanto outros se desestimulam e ficam pelo caminho.

#### 4. ANÁLISE DE INFORMAÇÕES COLETADAS

De acordo com a realidade vivenciada pelos profissionais da educação no município de Ribeirão Claro, a qual não é tão desafiadora e desmotivante, fez-se necessário descobrir o que leva esses profissionais a faltarem com tanta frequência na Escola Municipal Colibri.

E com o intuito de levantar informações sobre o problema do absenteísmo dos professores da já mencionada escola, mesmo que sejam essas faltas justificadas, foi desenvolvida uma pesquisa a partir da metodologia qualitativa do método Pesquisa-ação ou Pesquisa-participante.

Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram as professoras e a diretora da Escola Municipal Colibri do município de Ribeirão Claro. Participaram da pesquisa o total de 10 profissionais que atuam no Ensino Fundamental - anos iniciais e diretora da Escola.

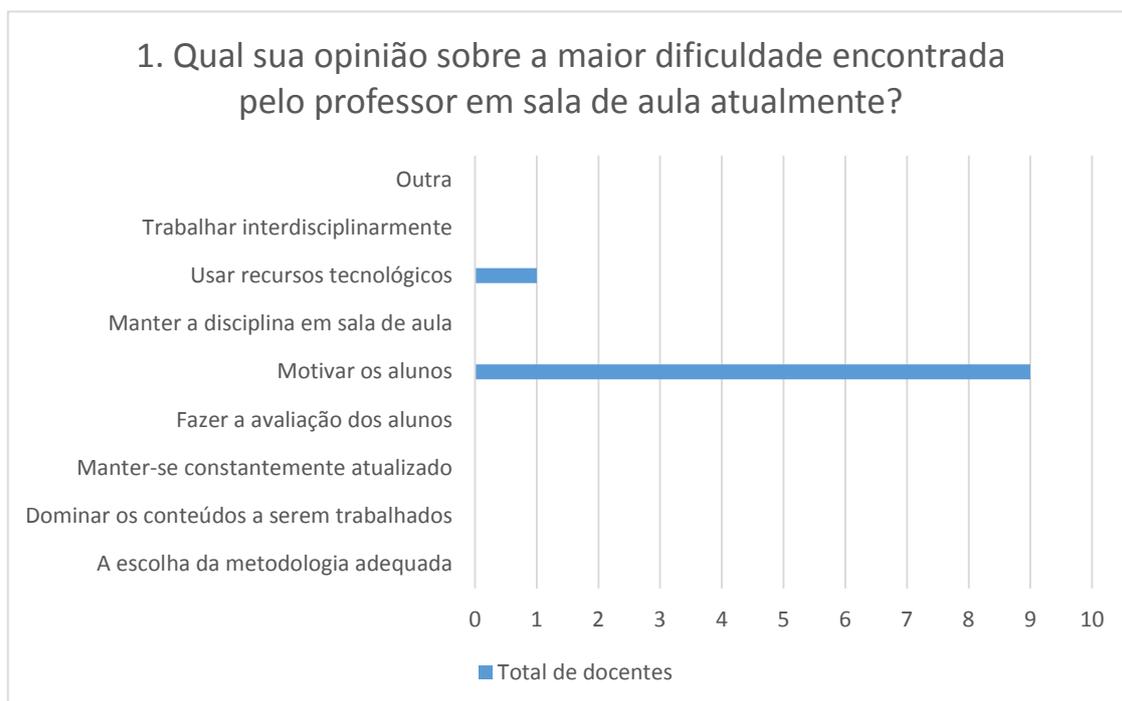
As informações necessárias para a realização da pesquisa com as professoras foram coletadas por meio da aplicação de questionários. Os mesmos, por sua vez, foram utilizados com a intenção de gerar resultados confiáveis e que pudessem ser utilizados para a resolução do problema. Para maior eficiência e veracidade das informações foi realizada uma combinação de métodos para coleta de dados: questionários com perguntas fechadas e abertas aos professores e entrevista com a diretora do estabelecimento. Foram convidadas a responder o questionário, apenas docentes que atuassem no Ensino Fundamental I - 1º ao 5º Ano, podendo essas atuar concomitantemente em outros níveis de ensino.

A seguir são apresentados os dados que construíram o perfil das docentes entrevistadas, lembrando que os questionários foram respondidos de forma espontânea e não identificada: 100% dos entrevistados são mulheres; Faixa etária docente apresenta-se da seguinte maneira: 60% - 41 a 50 anos, 30% - 31 a 40 anos e 10% - mais de 50 anos; Grau de Instrução docente: 80% possuem formação em nível de especialização e 20% em nível de Ensino Médio; Tempo de docência é dividido da seguinte forma: 40% - 21 a 30 anos, 30% - 11 a 20 anos, 20% - 6 e 10 anos e 10% - até 5 anos. Das entrevistadas, apenas 01 docente acusou trabalhar também com turmas de Ensino

Fundamental II e Ensino Médio, estando as demais com dedicação exclusiva ao Ensino Fundamental I - 1º ao 5º Ano.

É possível traçar um perfil das docentes entrevistadas como professoras maduras, experientes na docência e com satisfatório nível de formação. Quanto as perguntas realizadas em relação aos dados situacionais vivenciados pelas entrevistadas nas escolas, levantou-se os seguintes resultados:

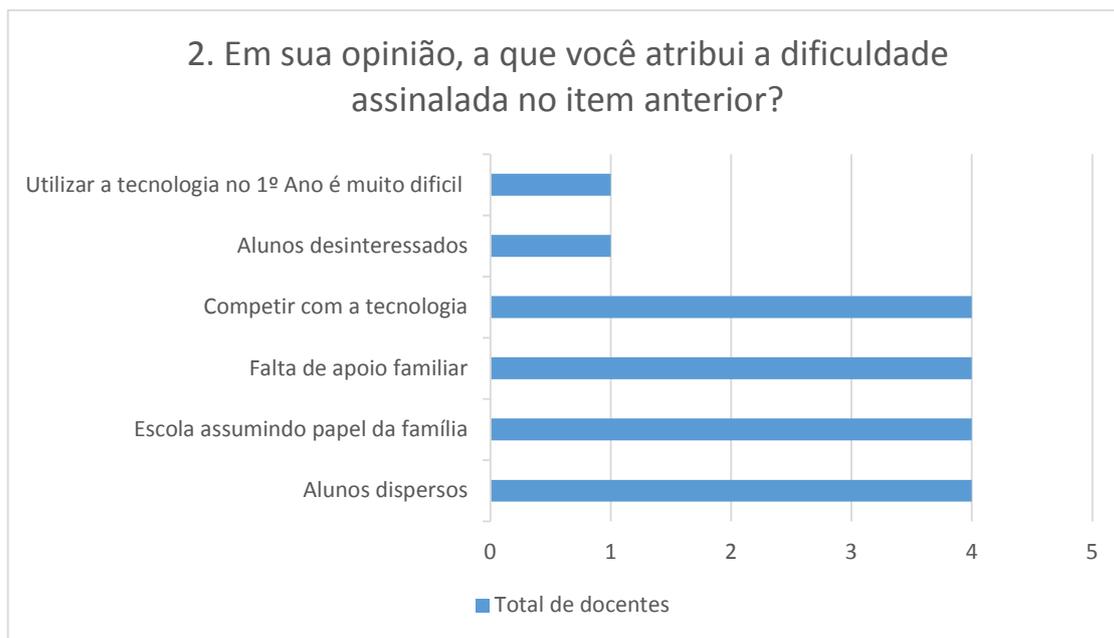
#### QUADRO 01



Fonte: Elaborado pela autora.

Foi possível observar que a maior dificuldade relatada pelas docentes entrevistadas é conseguir motivar seus alunos para as aulas, salientando que o instrumento de pesquisa orientava para que fosse assinalada apenas uma dificuldade, aquela considerada maior. Esse apontamento coincide com a fala apresentada por docentes em outras pesquisas, como as relatadas já no decorrer desse texto. Motivar alunos a se manterem atentos às aulas, dedicados aos conteúdos quatro horas por dia tem se mostrado um grande desafio para os professores e gestores. As principais causas dessa dificuldade, segundo as professoras entrevistadas são apresentadas no quadro abaixo:

## QUADRO 02



Fonte: Elaborado pela autora.

Para as docentes entrevistadas o fator motivação dos alunos tem se mostrado uma barreira de difícil transposição devido a fatores como a tecnologia a que os alunos têm acesso, como celulares, computadores, videogames, jogos virtuais, dentre outros. É complicado desejar que a criança se mantenha atenta à aula, enquanto pensa nos jogos e ambientes virtuais que estão esperando por ela assim que chegar em casa.

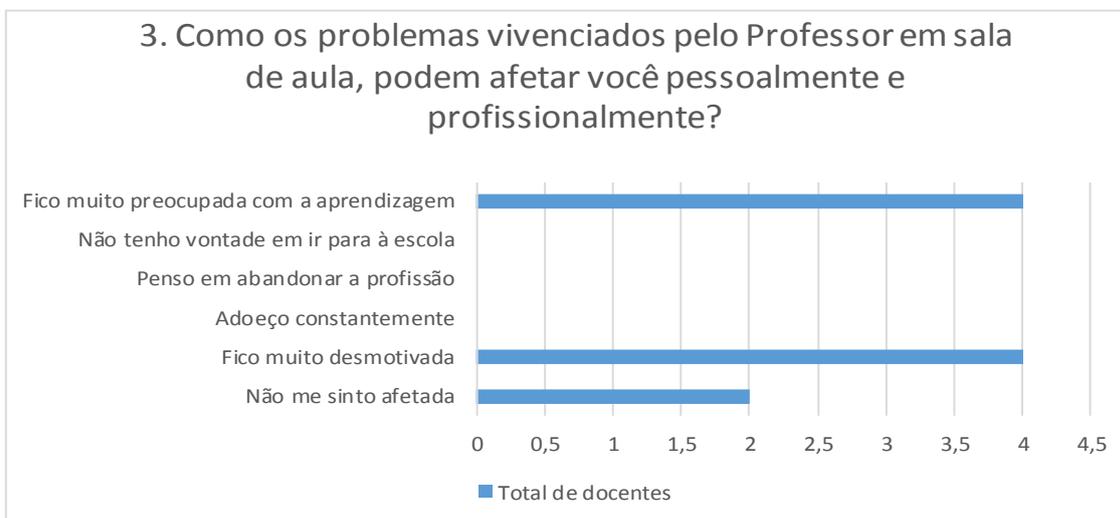
Outras dificuldades apontadas são a falta de apoio familiar e a escola que tem assumido o papel da família. Esses fatores, embora diferentes se complementam, pois muitas famílias deixaram de cumprir seu papel de modelo educativo perante os filhos, é muito comum ouvir de pais, quando chamados à escola, as frases “Não posso mais com a vida de meu filho.”, “Ele não me obedece”. Além de deixarem para escola também o papel de cuidados, como o encaminhamento para médicos, dentistas e outras áreas da saúde. Como esperar, então, que os pais irão acompanhar os filhos em suas horas de estudo e tarefas de casa, reuniões escolares e estabelecer parcerias com os professores, quando esses exigem participação, comportamento ou resultados de seus filhos?

É muito mais fácil fazer a vontade dos filhos, barganhar por aprovação na escola e cobrar dos professores os resultados nos quais os alunos também precisam ter participação ativa para obter.

A dispersão de alunos durante as aulas é outro problema apontado pelas professoras, assim como a presença de alunos desinteressados. Descobrir o que lhes chama atenção, preparar aulas atrativas, escolher uma metodologia que faça a diferença têm sido as metas de muitos professores para atingir essa parcela de estudantes que muitas vezes estão na escola apenas “de corpo presente”.

Outra causa apontada é a dificuldade em se trabalhar com a tecnologia numa turma de 1º Ano. Essa, embora tenha sido apresentada apenas por uma professora, ainda é uma dificuldade constante dos docentes, e não específica de professores que atuam em turmas de 1º Ano, que tem sido sanada aos poucos, com dedicação das professoras, apoio da coordenação pedagógica e aquisição de equipamentos tecnológicos pela escola.

### QUADRO 03



Fonte: Elaborado pela autora.

A análise desse quadro é preocupante, pois quatro professoras entrevistadas disseram se sentir desmotivadas com os problemas enfrentados em sala de aula diariamente e duas professoras relataram não se sentirem afetadas por eles.

A desmotivação é um estado no qual a pessoa sente desesperança diante dos obstáculos, perdendo seu entusiasmo, sua energia. E essa perda passa a ser pela sua profissão, por seus alunos, por seus estudos, por suas ações. É muito triste ver um profissional desmotivado, sem energia para produzir, para enfrentar seus problemas e fazer a diferença.

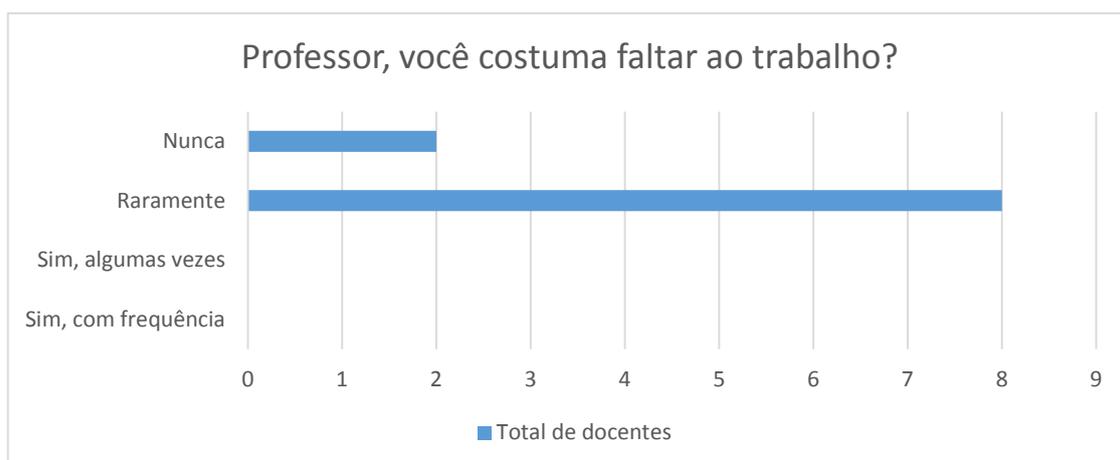
Já as respostas das professoras que dizem não se sentirem afetadas pelas dificuldades assustam ainda mais do que as respostas dadas pelas professoras que admitem não ter forças para enfrentá-las, pois não se reconhecer como parte do problema e da solução é muito sério! Passar diariamente pela sala de aula e não compreender que são necessárias mudanças próprias também, para que as barreiras, sejam elas quais forem, sejam vencidas, é ter um olhar muito generalizado para a educação.

Hoje não há mais volta para os métodos tradicionais de ensino, no quais os alunos ficavam sentados, calados e o professor falava, explicava e cobrava os resultados nas provas, soberano e impassível. Agora nossos alunos vivem numa época de alta tecnologia, fácil acesso à informação e com direitos a serem críticos e participativos, portanto não há mais como esperar que uma aula apenas oral com quadro e giz todos os dias, irá satisfazer as necessidades e curiosidades dessa geração.

Os professores precisam perceber que mudanças na prática pedagógica se fazem necessárias e urgentes.

No entanto, felizmente, há também professoras que enxergam além. Quatro professoras entrevistadas acrescentaram um item aos cinco já elencados no questionário, assinalaram que ficam muito preocupadas com a aprendizagem dos alunos. E isso denota que apesar de todas as dificuldades, o amor, a dedicação aos alunos e à sua profissão estão sempre presentes para algumas profissionais. Essa percepção, esse cuidado já foi muito comum no perfil do professor, hoje, de modo geral, os professores por variados motivos, muitos dos quais já foram citados nessa pesquisa, têm deixado de lado essa dedicação sem exigência de retornos, esse ágape, para buscar vias nas quais possam deixar de se preocupar tanto, se envolver e até mesmo adoecer.

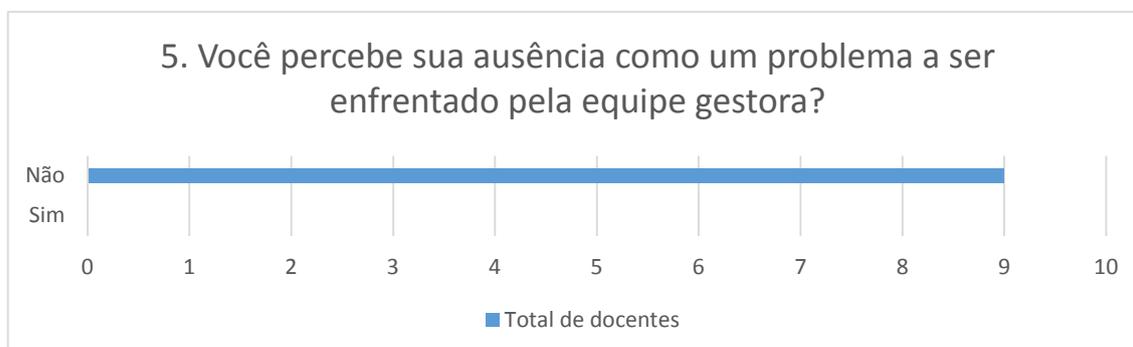
## QUADRO 04



Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto a este item, as respostas são bastantes satisfatórias, mas segundo a Diretora do estabelecimento e a observação do Livro Ponto da escola há muitas faltas praticadas diariamente. De modo geral as faltas são justificadas com atestados e algumas são repostas pelas educadoras em outro momento, porém a ausência da professora na sala de aula ocorre com frequência, diferente do apontado pelas professoras na pesquisa. Talvez, o que as docentes percebiam como “faltas” sejam apenas as ausências não justificadas. No entanto, para fins de organização e funcionamento da escola, o que faz falta mesmo é a presença da professora em sala de aula com seus alunos, não importando, portanto se a ausência é justificada ou não. No quadro seguinte é possível perceber, com bastante preocupação, como as professoras percebem a sua ausência ao trabalho na escola.

## QUADRO 05



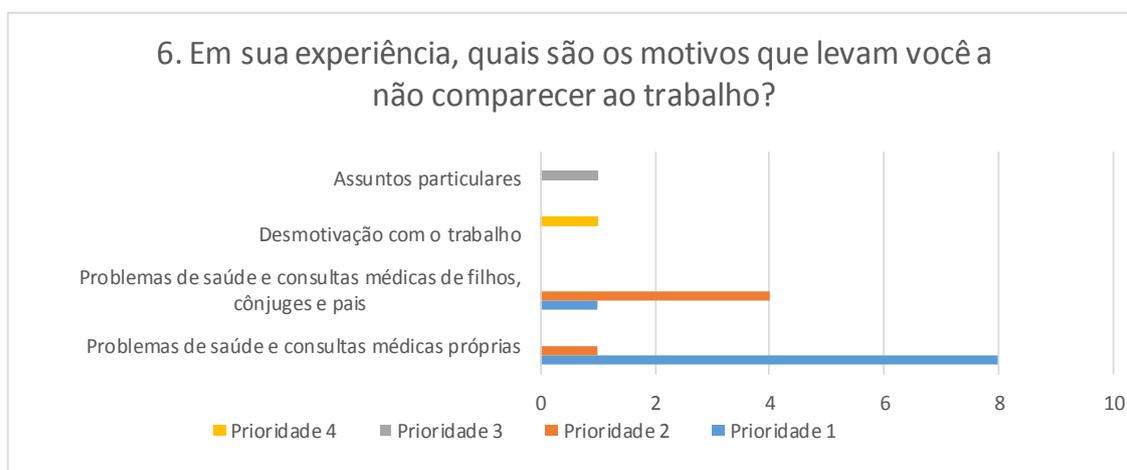
Fonte: Elaborado pela autora.

Esse quadro traz um resultado muito inquietante, de todas as professoras entrevistadas participantes da pesquisa, uma não respondeu a essa questão e as demais, de modo unânime, acusaram não perceber sua ausência na escola como um problema a ser enfrentado pela equipe gestora.

De acordo com a Diretora da Escola, esse é um dos problemas que mais demandam atenção e reorganização da escola. Cada professora que falta afeta diretamente no andamento da escola, pois quando falta uma professora regente, outra professora precisa entrar em sala de aula para garantir que os alunos tenham aula e se a profissional que falta é a corregente, professora de Educação Física, Arte ou Inglês, a professora regente precisa ficar em sua sala, o que ocasiona, de uma forma ou outra, a falta do cumprimento de hora-atividade para alguém. Isso sem mencionar a quebra da rotina e seguimento de ensino tão importantes para a aprendizagem dos alunos.

Nessa questão foi solicitado às professoras entrevistadas que justificassem sua resposta, apenas cinco entrevistadas o fizeram, das cinco justificativas, quatro não se encaixam como justificativas, apenas como uma confirmação do motivo da falta. Uma professora disse: “Só faltou em caso de doença.” e três afirmaram: “Raramente faltou.” Uma entrevistada, no entanto, indicou uma prática que não atrapalha o andamento escolar: “Quando preciso faltar para ir ao médico, procuro agendar nos dias em que não estou em sala de aula.”, ou seja, em dia em que está em hora-atividade, denotando uma preocupação com o andamento da escola e com seus alunos.

## QUADRO 06



Fonte: Elaborado pela autora.

Nessa questão foi solicitado às professoras entrevistadas que enumerassem as alternativas em ordem de importância de 1 até 4 e que caso houvessem alternativas que não se aplicassem à sua prática como professora, não precisariam enumerá-las. Uma das professoras entrevistadas participantes não respondeu a essa questão e uma enumerou as quatro alternativas em ordem de importância. Todas as demais professoras entrevistadas enumeraram apenas duas alternativas.

A fala da Diretora da Escola coincide com a ordem de prioridades apontadas pelas professoras, no entanto, acrescenta que a resolução de assuntos particulares também leva os professores a se ausentarem do trabalho sim, mas com menos intensidade e de modo geral, em situações que demandam urgência.

Portanto, a pesquisa aplicada foi muito importante para a construção de alguns entendimentos sobre o posicionamento das professoras da Escola Municipal Colibri. Dentre outras constatações, fica claro que não há uma mesma leitura entre direção e equipe docente sobre o absenteísmo e suas consequências para a escola e para a aprendizagem dos alunos, fazendo-se necessária a construção de uma relação dialógica direta e franca. A escola necessita tornar o diálogo um espaço de reflexão, de postulação de críticas e de possíveis soluções, para que todas as pessoas envolvidas com a educação se sintam responsáveis pelo andamento da escola e pela qualidade da educação ali produzida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da leitura das informações coletadas por meio da pesquisa bibliográfica e da pesquisa de campo, foi possível tecer algumas considerações que são capazes de responder alguns dos questionamentos que motivaram essa pesquisa.

É certo, como apontado nas pesquisas utilizadas na construção desse artigo, que o grau de satisfação do professor com sua profissão, condições de atuação e com seu salário afetam diretamente a produtividade de seu trabalho, e atualmente, em especial, tem afetado negativamente e isso não é difícil de compreender diante de tantas dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação. Por um lado, estamos em uma época em que são muito cobrados os resultados da ação docente do professor por meio de provas externas, índices e indicadores exigidos pelo governo e, por outro lado, a tecnologia tão presente na vida das crianças em forma de celulares, computadores, videogames, televisões disputa a atenção e o interesse dos alunos com as aulas ministradas na escola.

Isso tudo, sem falar na passividade das famílias perante as vontades de seus filhos, a falta de tempo e/ou, muitas vezes, interesse para acompanhar as tarefas, os estudos, para exigir compromisso com a escola e respeito com os professores.

Mas, acima de tudo, foi possível perceber que há profissionais comprometidos, que não se deixam abalar pelas dificuldades e contrariedades, mas que acreditam na importância e no valor de seu trabalho e buscam estratégias para tornar suas aulas estimulantes e capazes de promover a aprendizagem.

Especificamente em relação às professoras da Escola Municipal Colibri e a situação recorrente de faltas ao trabalho, foi possível perceber, por meio dos questionários e da entrevista com a Diretora, que as professoras não percebem suas ausências como problemas a serem enfrentados pela escola e como uma situação de descontinuidade ao progresso dos alunos.

Como assinalado nos questionários, as professoras apontaram quase nunca faltar ao trabalho e que, quando faltam, as faltas são por motivo de saúde, no entanto, esse fator não exime a escola de enfrentar problemas, pois

de acordo com a Diretora, há uma média de pelo menos duas faltas semanais e dessas faltas decorram uma série de ajustes e impossibilidade de se ter um dia tranquilo. Ainda de acordo com a Diretora, o funcionamento da Escola acontece com as professoras cumprindo em sua jornada de trabalho 13h20m de hora-aula e 6h40m de hora-atividade e cada vez que uma professora que estaria em hora-aula falta, para que uma outra professora fique em sua sala de aula, alguém fica sem cumprir sua hora-atividade.

Essa situação gera muita insatisfação entre as professoras, no entanto, parece que só é percebido quando são diretamente afetadas pela falta e não quando são as praticantes.

Outro apontamento feito pelas professoras, por meio dos questionários, foi o fato de que motivar os alunos tem sido a maior dificuldade em sala de aula e isso devido a variados condicionantes que recaem sobre a família, ao próprio desinteresse dos alunos e à tecnologia. No entanto, nenhuma apontou como fator a sua própria desmotivação diante das dificuldades ou mesmo, em alguns casos, uma prática pedagógica desatualizada e pouco atrativa.

Por meio dessas observações é possível afirmar que a classe dos professores, de modo geral, tem sofrido com as dificuldades da atuação docente, tem se ressentido com as cobranças referentes ao seu papel de docentes, aos seus deveres e tem buscado cada vez mais seus direitos ou simplesmente deixado de se importar. Porém, fica claro que não tem se percebido como parte do problema, que sua desmotivação também pode estar influenciando a desmotivação de seus alunos e não somente o contrário dessa afirmativa.

Nesse sentido, talvez uma das soluções para o problema da desmotivação das professoras, assim como das faltas praticadas na Escola Colibri seja a discussão e a conscientização, por parte da equipe gestora, do quanto essa prática afeta o andamento da escola. Essa conscientização deve ocorrer de forma concreta, de fácil compreensão: por meio de gráficos de faltas, de não cumprimentos de horas-atividades nos dias corretos, de resultados de aprendizagens dos alunos, dentre outros. E também com momentos de conversas, nos quais as professoras possam realmente opinar sobre as situações vivenciadas na escola, sem medo de retaliações ou críticas.

O trabalho realizado mostra, portanto, que é preciso que equipe gestora e docentes percebam a educação e a prática pedagógica como algo que deve ser conduzido com cooperação. É preciso que a Escola se habitue a ouvir os professores e que os professores se habituem a produzir críticas acompanhadas de possíveis soluções e a desejar fazer parte dessas soluções. Talvez seja esse o modo de devolver ao professor a sua posição de valor dentro da escola e da educação. É um primeiro passo em direção a uma educação motivada e capaz de motivar.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**. Papirus Editora, 2000.

COUTO, Sérgio. (Coord. Editorial) **Relatório Nacional PISA 2012 – Resultados brasileiros**. Fundação Santilana. São Paulo. 2012.

INEP. **PISA**. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/pisa-programa-internacional-de-avaliacao-de-alunos>. Acesso em: 21 abr 2014 às 21h07m.

KNÜPPE, Luciane. **Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental**. Educ. rev. [online]. 2006, n.27, pp. 277-290. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n27/a17n27.pdf>. Acesso em: 19 fev 2014 às 10h37m.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001. p. 45-52.

LORTIE, D. **Schoolteacher: A sociological study**. Chicago: University of Chicago Press, 1975.

MOREIRA, Herivelto. A investigação da motivação do professor: a dimensão esquecida. **Revista Educação & Tecnologia**, 01/11/2011. Disponível em: <http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/revedutec-ct/article/viewFile/1016/608>. Acesso em 12 fev 2014 às 17h35m.

OLIVEIRA, Tuanny Kamila Braga. Desmotivação: um fator negativo na prática do professor. In: **Revista Senso Comum**, n.1, 2009, p. 76-85.

ZAGURY, Tania. **Professor Refém: para pais e professores entenderem porque a educação fracassa no Brasil**. Editora Record, 2006.

ZARAGOZA, José Manuel Esteves. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Bauru-SP: Edusc, 1999.